

Geoservice não assume responsabilidade



O PASSAGEIRO Odilon Silvano foi socorrido pelos bombeiros

FÁTIMA XAVIER

O dono da Geoservice, Geotecnia e Fundações Ltda, Humberto Flecha, também engenheiro responsável pela cravação de estacas nas obras do Metrô do Distrito Federal, disse ontem que não assume a responsabilidade pelo acidente que matou três passageiros da empresa de ônibus Arco e feriu outros 20, no início da manhã. Flecha disse que só a perícia vai explicar o que aconteceu e apontar o responsável. Um bate-estaca de 10 mil toneladas caiu sobre o ônibus que se encontrava em frente às obras da Estação 21, em Taguatinga. As vítimas estariam sendo assistidas pelo consórcio Brasmetrô, do qual a Geoservice faz parte, segundo informou o gerente geral, Manuel Marques.

“Nunca vi nem ouvi falar sobre qualquer acidente como esse”, afirmou Flecha que considerou anormal o desequilíbrio que pode ter provocado o rompimento do cabo de aço que levantava o bate-estaca. O engenheiro disse ainda que não tinha conhecimento de qualquer explicação dada pelo empregado de sua empresa, José Luiz dos Santos, que operava o equipamento no momento do acidente. Santos teve fratura exposta em um dos braços e teria sido operado no início da tarde. Flecha também não soube informar qual a distância em torno do equipamento que deveria ter sido interditada por medida de segurança. O ônibus

atingido se encontrava numa distância de cerca de 15 metros da base do bate-estaca.

Este é o primeiro acidente no Metrô-DF com vítimas fatais. As obras começaram em 1991, foram interrompidas ainda no Governo Roriz e retomadas no atual governo. O metrô é construído por oito empresas, algumas subcontratadas pelas titulares, como é o caso da Geoservice. Flecha é o responsável pela filial de Brasília e o engenheiro responsável por todo o trabalho de bate-estaca. A matriz fica em Belo Horizonte. O outro dono da empresa é Wagner Magalhães da Rocha.

Durante cinco anos de obras, a Geoservice já cravou 40 mil metros de estacas - ou 3,5 mil unidades nas obras do Metrô-DF. A construção da Estação 21 da Ceilândia foram iniciadas recentemente e não deverá sofrer atraso. A perícia está sendo feita pela Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e acompanhada pelo Ministério do Trabalho. Só na Estação 21 a Geoservice vai fincar 110 estacas. Dessas, 50 já estão cravadas no chão.

O coordenador especial do Metrô-DF, Setembrino de Menezes Filho, enviou carta ao gerente do consórcio solicitando que o Brasmetrô tomasse todas as providências para a rigorosa apuração dos fatos e prestasse toda assistência necessária às vítimas do acidente.